Livro de Pensamentos da Radical Chic

Organizado por:

Miguel Paiva

RECORD

IL INDICALIVROS

Resumo de Livro de Pensamentos da Radical Chic

Miguel Paiva é o criador do ícone de uma geração especial de mulheres - aquela que insiste em ser feliz, apesar dos sobressaltos do coração, dos problemas do mundo e das contas a pagar.

Sua Radical Chic nasceu em algum lugar entre Rio e São Paulo, há pouco mais de trinta anos. Uma mulher cheia de manias e verdades, apesar de insegura e indecisa.

Em o Livro De Pensamentos Da Radical Chic, Miguel Paiva mostra um pouco da filosofia de vida dessa ruiva agitadora e inconstante, que se define com muito humor, parafraseando Descartes: Penso, logo mudo de idéia.

Depois de ver a vida exposta em quadrinhos e livros, a personagem mostra, no Livro De Pensamentos Da Radical Chic, sua face reflexiva, filosófica e definitiva. Sem pudor, ela mete o bedelho nas questões que mais afligem homens e mulheres de sua faixa etária: sexo, dietas, futilidades, esportes, casamento e o envelhecimento feminino (seu maior medo).

Mas, justiça seja feita, ela também se entrega. Seus maiores defeitos e qualidades estão espalhados em tiradas inteligentes. Assim como no perfil, à guisa de apresentação, no início do livro.

Mesmo não acreditando em auto-ajuda, a Radical Chic compartilha com os leitores sua fórmula particular de busca do prazer e da felicidade. Mas que não a acusem de ser superficial e hedonista.

Até mesmo os sete pecados capitais não escaparam do humor dessa cabeça vermelha. Luxúria, avareza, ira, preguiça, gula, orgulho e inveja ganham definições nada ortodoxas. Um exemplo: "Avareza é guardar o amor que você tem para dar debaixo do colchão." Ela coloca tudo em prática.

Livro De Pensamentos Da Radical Chic não economiza e nem guarda nada. Mostra a riqueza dessa personagem de Miguel Paiva e o talento de seu criador. Mas a Radical ainda acha forças para contestar: "ricos são vocês.

Eu sou é chic." Radical Chic virou personagem em 1982, pelas mãos de Miguel Paiva, aparecendo na última página da Revista de Domingo do Jornal do Brasil. Já tinha os cabelos curtinhos e vermelhos e o corpinho magro e sensual.

Depois de dois anos, ela sumiu, voltando definitivamente em 1987, na mesma página da Domingo, onde ficou até 96. Passou a freqüentar, então, com a mesma desenvoltura, o Caderno Ela e depois o RioShow, ambos do Globo.

Foi personagem também da Folha de S. Paulo e, após quatro anos, mudou-se para o Estado de São Paulo, onde permanece até hoje. Na televisão, foi representada por Andréa Beltrão, em série que a Rede Globo levou ao ar.

E, como não poderia deixar de ser, foi a primeira personagem de quadrinhos a posar para a Playboy.

Acesse aqui a versão completa deste livro